

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI): TRABALHO E IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO CONTEXTO DA EPT

JESSIE ORTIZ MARIMON¹; PATRÍCIA PORTO RAMOS²; CRISTHIANNY BENTO BARREIRO³; LIANA BARCELOS PORTO⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas/RS – jessieo.marimon@gmail.com 1

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas/RS – patriciaramos@ifsul.edu.br 2

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas/RS – cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas/RS – lianabarcelosporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa encontra-se em fase inicial e está sendo construída no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, *Campus Pelotas-RS*, no curso de Doutorado em Educação e Tecnologia junto a linha de pesquisa Tecnologias aplicadas à Educação Básica: processos de formação. E, dará ênfase na investigação da relação entre Plano de Ensino Individualizado (PEI) e a prática docente inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em razão disso, objetiva investigar quais processos, saberes e estratégias emergem dos fluxos do PEI que contribuem para ressignificar o trabalho e a identidade docente na perspectiva inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica em um instituto da rede federal do Rio Grande do Sul.

O estudo acerca da relação entre o PEI e as práticas pedagógicas inclusivas na EPT se destaca por se constituir num importante instrumento de registro pedagógico e trabalho colaborativo na construção de estratégias de acessibilidade curricular para formação acadêmica, social e laboral de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) que constituem o público-alvo da Educação Especial. Segundo LIMA, FERREIRA e SILVA (2018, p.132) o PEI se constitui num registro pedagógico “que busca as respostas educativas mais adequadas para as necessidades específicas em processos de escolarização de estudantes que demandam caminhos diversos para sua aprendizagem”.

A literatura pertinente, embora ainda incipiente no Brasil, apresenta características básicas que compõem este documento tais como: (1) identificação na qual devem constar os dados e histórico da vida escolar pregressa, bem como dados da vida familiar e pessoal relevantes para a construção das estratégias educacionais acessíveis; (2) as necessidades educacionais específicas; (3) conhecimentos, habilidades e interesses, assim como as dificuldades apresentadas; (4) objetivos de aprendizagem; (5) metodologia pedagógica e estratégias de acessibilidade curricular e; (6) avaliação e parecer pedagógico. Além disso, apontam a recomendação da construção colaborativa entre os profissionais envolvidos na escolarização dos estudantes com NEE, professor da sala de aula regular, professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), profissionais de apoio pedagógico, pela gestão pedagógica; familiares e, sempre que possível, a participação do próprio estudante.

Conforme HASS, RODRIGUES e SOZO (2021) o PEI, quando construído de forma colaborativa e dialógica, pode ser benéfico tanto para estudantes que

podem aprender com estratégias acessíveis quanto para professores os quais por meio do diálogo e da reflexividade na escrita do documento e da partilha das práticas pode aprender sobre processos pedagógicos inclusivos e, “a partir do estudo de cada caso, comprometem-se com sua formação continuada e/ou em serviço (HASS; RODRIGUES; SOZO, 2021. p. 80)”. Nesse sentido, acredita-se na relevância desta proposta de pesquisa para produção de conhecimento acerca das potencialidades do PEI na escolarização de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, e principalmente, para investigar a relação deste instrumento com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas na Educação.

Além disso, investigar a relação do PEI com o trabalho docente no contexto da EPT, permite ampliar a discussão da formação requerida para essa modalidade que, conforme SOUZA e MOURA (2019) ainda enfrenta desafios quanto aos critérios e saberes necessários para ingresso e atuação docente visto que ainda não dispõe de uma formação docente específica para EPT, admitindo o ingresso de professores bacharéis, muitas vezes, sem formação pedagógica no início da carreira. Soma-se a isso, a atuação docente em diferentes níveis de ensino dentro dos Institutos Federais, o que complexifica os saberes e fazeres docentes necessários no cotidiano escolar da EPT, e a construção de práticas pedagógicas acessíveis para cada nível de ensino. Logo, os desafios da inclusão na EPT, pelas barreiras enfrentadas na formação docente, ainda estão em construção.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos elencados, será realizada pesquisa do tipo qualitativa, exploratória, delineada pelo procedimento de pesquisa narrativa, que visará compreender as percepções das pessoas envolvidas na operacionalização do PEI, nos diferentes segmentos de educação atendidos em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Constituindo, assim, experiências que constituem os contextos de atuação de professores da Educação Profissional e Tecnológica, para análise da contribuição do PEI na prática docente desenvolvida na escolarização de estudantes com NEE.

Como recorte, serão observados três processos de construção e acompanhamento de PEI, nesse sentido, serão investigados os PEI's de três estudantes, um do segmento Técnico Integrado ao Ensino Médio, um do eixo Superior de Tecnologia e um de estudante do curso de licenciatura, por entender que essas modalidades constituem processos possivelmente diferenciados, elencando características, fatores e saberes percebidas pelos sujeitos, entre estas formas de atuação docente influentes para atender as especificidades pedagógicas desses processos de formação profissional na perspectiva inclusiva, mediadas pelo PEI.

Os sujeitos da pesquisa serão os professores da sala de aula regular envolvidos no processo de ensino aprendizagem que compõem o coletivo de cada PEI. A produção de informações percorrerá três dimensões, (1) análise documental dos registros inseridos nos PEI's selecionados, (2) grupo com os participantes, (3) narrativas formativas com dos sujeitos da pesquisa. A abordagem (auto)biográfica se constitui num referencial teórico-metodológico que apresenta uma tríplice dimensão “como fenômeno (o ato de narrar-se); como método de investigação e como processo de resignificação do vivido”

(ABRAHÃO, 2006, p. 149). Nesse sentido, ao mesmo tempo que possibilita a produção de conhecimento, apresenta um potencial formativo por meio da reflexividade sobre as vivências narradas, isso torna possível acessar os sentidos construídos pelo docentes acerca dos saberes e fazeres pedagógicos construídos em razão da utilização do PEI na escolarização de estudantes com NEE que influem na construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da EPT.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção será apresentada uma perspectiva do levantamento inicial acerca do objeto desta pesquisa, que ainda encontra-se na fase de mapeamento e construção de referencial teórico que subsidiará a coleta e análise dos dados.

Em publicação recente, GALEGO, CORDEIRO e VIEIRA (2025) ao realizarem uma atualização do estado do conhecimento, por meio do levantamento dos estudos sobre o PEI no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO Brasil), encontraram três artigos na base SciELO, três teses e nove dissertações na base BDTD, utilizando como descritor a expressão “Plano de Ensino Individualizado”. ao utilizar o descritor “Plano de Desenvolvimento Individual”, termo igualmente utilizado para denominar essa estratégia de individualização do ensino, foram encontrados quatro artigos na base SciELO e duas dissertações na BDTD.

Do mesmo modo, a partir do levantamento para construção do referencial desta proposta de pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizando-se o descritor “Plano de Ensino Individualizado” poucos resultados foram localizados, sendo 10 dissertações e 4 teses. A partir dos resumos, foi possível identificar que as produções versavam, em sua maioria, sobre a construção de guias, protocolos e softwares de preenchimento sobre o PEI, seguidos de estudos sobre o uso do PEI para ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual e uso do PEI para o ensino de Educação Física. Destaca-se apenas uma produção sobre o PEI e formação docente e uma sobre o PEI para escolarização na Educação Profissional e Tecnológica, evidenciado a escassez de estudos acerca do tema e a necessidade latente de investigação.

Nesse sentido, SILVA e CAMARGO (2021) apontam a necessidade de mais estudos acerca deste instrumento pois, consoante com o levantamento inicial do referencial para esta pesquisa, os estudos produzidos versam mais sobre a composição do documento do que da operacionalização em si, ou da responsabilidade de cada membro da equipe envolvida na construção do PEI, menos ainda, sobre os efeitos deste instrumento para a aprendizagem dos estudantes e para o trabalho docente. Desta forma, o levantamento inicial apresentado corrobora a necessidade dessa investigação para contribuir para a produção de práticas pedagógicas inclusivas mediadas pelo PEI, no contexto da EPT, principalmente

4. CONCLUSÕES

Em razão do exposto, observa-se que a produção acadêmica brasileira sobre o PEI ainda é pouco expressiva, especialmente no campo da EPT. Além disso, viabilizar a permanência e êxito dos estudantes com NEE nesta modalidade

requer a construção de estratégias pedagógicas adequadas que garantam a equidade no processo formativo, que favoreçam condições de desenvolvimento pessoal e profissional e habilitem estes estudantes a uma participação na vida social, laboral e política capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do método autobiográfico. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.) **Tempos, narrativas e ficções** : a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

GALEGO, João Pedro Crevonis; CORDEIRO, Adriana Pinnow Nunes; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Plano Educacional Individualizado: um olhar em defesa da ação pedagógica. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 82, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.91243. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/91243>. Acesso em: 14 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HASS, Clarissa; RODRIGUES, Eduarda Andréia Pedron; SOZO, Carolina. O plano educacional individualizado como estratégia e documentação pedagógica à acessibilidade curricular. In: HASS, Clarissa [Org.] **Cotidianos de Inclusão Escolar na Educação Básica e Profissional**: a acessibilidade curricular como diretriz da ação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 301p.

LIMA, Letícia Aparecida Alves de; FERREIRA, Ana Eliza Gonçalves; SILVA, Marcos Vinícius Gonçalves da. O plano educacional individualizado: proposta de um método de pesquisa na formação docente. In.: **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 1, p. 127–141, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7013> . Acesso em: 10 jan. 2023.

SOUZA, Laura Maria Andrade de; MOURA, Maria da Glória Carvalho. A especificidade da docência na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. e7506, 2019. DOI: 10.15628/rbept.2019.7506. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7506>. Acesso em: 02 julho/ 2025.

SILVA, Gabrielle Lenz da.; CAMARGO, Sígla Pimental Höher. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, 34, e49/1–23. 2021. <https://doi.org/10.5902/1984686X66509> Acesso em nov/2023.